

A contribuição da espiritualidade no processo de cuidados de pessoas em uso problemático de drogas

The contribution of spirituality in the care process of people in problematic use of drugs

Contribución de la espiritualidad en el proceso de cuidado de personas en uso problemático de drogas

Recebido: 05/09/2021 | Revisado: 14/09/2021 | Aceito: 29/09/2021 | Publicado: 01/10/2021

Francisco de Assis Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2620-2084>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: francisco.assislma135@gmail.com

Célio Augusto Moreira do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4312-0390>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: augustonascimento802@gmail.com

Julio César Pinto de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1393>

Centro Universitário FAMETRO, Brasil

E-mail: cmt01@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo precípua compreender o papel da espiritualidade no processo de cuidados à saúde de pessoas que fazem uso abusivo de drogas na perspectiva dos usuários em uma Comunidade Terapêutica. Para tanto, utilizou-se a pesquisa de caráter descritivo e de campo com abordagem quantitativo-qualitativa, recorrendo-se ao uso do questionário e da entrevista para a coleta dos dados, os quais foram analisados de maneira estatístico-descritiva e por meio do método fenomenológico. Dessa forma, verificou-se que a espiritualidade assume relevante papel na recuperação dos dependentes químicos, na medida em que proporciona experiências outras que dão sentido a uma nova forma de viver e/ou que ressignificam a existência de tais sujeitos, que nesse exercício de autoconhecimento e busca pelo real sentido de seu ser e estar no mundo, fazem (re)descobertas e (re)aprendem novas rotas de possibilidades e oportunidades para novos (re)começos. No discurso dos próprios internos (sujeitos da pesquisa), a espiritualidade apresenta-se como uma espécie de “máscara de oxigênio”, lhes fornecendo ora alívio, ora motivação, fato que, segundo eles, os ajuda significativamente no processo de abstinência das drogas. Depreende-se, portanto, que o referido trabalho, em seu desdobramento, ajudou na compreensão da relação entre o uso abusivo de drogas e a espiritualidade como promotora de sentido da vida.

Palavras-chave: Drogas; Substâncias psicoativas; Dependência química; Espiritualidade; Sentido da vida.

Abstract

The main objective of this study is to understand the role of spirituality in the health care process of people who abuse drugs from the perspective of users in a Therapeutic Community. For this purpose, descriptive and field research with a quantitative-qualitative approach was used, using the questionnaire and interview for data collection, which were analyzed in a statistical-descriptive manner and through the method phenomenological. In this way, it was found that spirituality plays an important role in the recovery of drug addicts, as it provides other experiences that give meaning to a new way of living and/or that re-signify the existence of such subjects, who in this exercise of self-knowledge and search for the real meaning of their being and being in the world, they make (re)discoveries and (re)learn new routes of possibilities and opportunities for new (re)beginnings. In the discourse of the inmates themselves (research subjects), spirituality presents itself as a kind of “oxygen mask”, providing them sometimes with relief, sometimes with motivation, a fact that, according to them, significantly helps them in the process of abstinence from drugs. It appears, therefore, that the aforementioned work, in its development, helped to understand the relationship between drug abuse and spirituality as a promoter of meaning in life.

Keywords: Drugs; Psychoactive substances; Chemical dependency; Spirituality; Sense of life.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo principal comprender el papel de la espiritualidad en el proceso de cuidado con la salud de las personas que hacen uso abusivo con las drogas con las expectativas de los usuarios en una comunidad terapéutica. Por tanto fue utilizado la búsqueda de carácter descriptivo y de campo con abordaje

cuantitativa calificativa recordándole el uso de cuestionario y entrevista para coleccionar datos por las cuales fueron analizados de manera estadística descriptiva y por medio de método fenomenológico. De esa manera se verifica que la espiritualidad asume relevante papel en la recuperación de los dependientes químicos, en las medidas en que proporciona nuevas experiencias que dan nuevo forma de vivir y/o que resignifica lá existencia de tales objetos que en ese ejercicio de auto conocimiento y una búsqueda por um real sentido de su ser y estar em el mundo redescubriendo y reaprendiendo de nuevos trayectoria de nuevas posibilidades y oportunidades para nuevos recomienzo en el discurso el próprio interior (sujeto de búsqueda) la espiritualidad se apresenta como una especie de (máscara de oxígeno) que les fornece em um momento alívio y em un momento Motivación, el echo es que, segun ellos los ayuda significativamente em el proceso de abstinencia de la droga.se entiendo entonces que el presente trabajo em su desdoblamiento ajudo em la comprensión de la relación entre em uso abusivo de drogas y la espiritualidad Como promotora del sentido de la vida.

Palabras clave: Drogas; Sustancias psicoactivas; Dependencia química; Espiritualidad; Significado de la vida.

1. Introdução

O consumo de drogas é um fenômeno universal, histórico e social. Entretanto, vale enfatizar que o uso abusivo de medicamentos prescritos também pode representar uma dependência química. O uso de drogas tornou-se uma questão social complexa que pode ter como propulsoras a pungente desigualdade social, econômica, política e cultural existente na sociedade brasileira. Um dos principais problemas no combate às drogas é a indiferença, a negligência por parte da população, órgãos governamentais e até mesmo dos próprios familiares que, muitas vezes, pelo desconhecimento de causas e efeitos, desistem dos seus. (Costa, 2019).

A Dependência Química é uma doença que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), consiste nas consequências físicas e mentais trazidas pelo abuso de substâncias nocivas ao organismo. Estas substâncias provocam alterações no organismo, causando sensações prazerosas ao usuário e podem ser lícitas (Ex: álcool e nicotina) e ilícitas (Ex: maconha, cocaína e crack) (Hospital Santa Monica, 2018).

Dada a complexidade multifatorial que envolve o uso abusivo de drogas, a sua abordagem deve ser realizada de forma interdisciplinar. Tratando-se de um problema humano, nele estão envolvidos o indivíduo, a família, a escola, a sociedade e a cultura. O *uso abusivo* da droga pode causar tanto danos físicos quanto psicológicos, econômicos e sociais ao indivíduo que a usa ou a outros direta ou indiretamente afetados no processo. Pode-se levar a *Intoxicação*, mudanças no funcionamento fisiológico, psicológico, afetivo, cognitivo ou de todos eles como consequência do consumo excessivo, culminando na *dependência*, estado emocional e físico caracterizado pela necessidade urgente da substância, seja pelo seu efeito positivo, ou para evitar o efeito negativo associado à sua ausência. (Ministério da Saúde, 2017).

Diversos estudos discutem o alto índice de comorbidades psiquiátricas em indivíduos que usam substâncias, destacando-se os transtornos depressivos e de ansiedade (Scheffer, Passa & Almeida, 2010). Posterior a sua entrada no cérebro, as substâncias induzem as ações dos neurônios e suas sinapses, alterando, assim, o comportamento do seu usuário. As substâncias podem agir simulando ou intensificando a ação natural de um neurotransmissor, dificultando sua ação ou prejudicando sua reabsorção. As drogas de abuso estão classificadas dentro do grupo dos psicotrópicos, que fazem parte das drogas psicoativas. Estas, agem como estimulantes, depressores e perturbadores das atividades do sistema nervoso central, além de atuar como mecanismo de gratificação e recompensa do cérebro, fazendo com que o indivíduo sinta à vontade de fazer o uso repetitivo da substância devido à sensação de prazer. (Sanchez & Santos, 2016). Em sua maioria, as drogas de abuso influenciam, direta ou indiretamente, a neurotransmissão dopaminérgica. A cocaína por exemplo, quando absorvida, alcança imediatamente o sistema nervoso central (SNC) e age, sobretudo, no sistema dopaminérgico, despertando no indivíduo uma hiperestimulação. (Azevedo, 2014 citado por Ferreira *et al* 2017).

A partir desses sintomas, decorrentes do uso dessas substâncias, pode-se afirmar que o uso de drogas é um problema de saúde pública, sobretudo por acarretar sobrecarga ao sujeito, à família e à sociedade em geral, nas formas de evasão escolar,

perda de emprego, rupturas familiares, violência, crimes, acidentes, encarceramentos e inchamento do sistema único de saúde, entre outros (Torcato, 2016).

Para Schimith (2019), o uso das substâncias psicoativas pode levar o usuário à dependência física e/ou psicológica. Em determinadas doses e frequência de uso (dependendo das substâncias usadas), o organismo passa a desejar e a necessitar daquela droga, visto que as propriedades de redução e aceleração do SNC provocam a estimulação de neurotransmissores no sistema de recompensa cerebral, gerando, assim, a dependência química ou física. A dependência psicológica, por sua vez, surge quando as alterações comportamentais favorecem a iniciação e manutenção do vício, que se torna o centro da vida do usuário. Do mesmo modo, a droga estimula neurotransmissores que oferecem uma sensação de satisfação e de prazer aos usuários.

Diante disso, muitas comunidades terapêuticas, mesmo as não religiosas-confessionais, têm como proposta de tratamento a integração da espiritualidade, tendo em vista os benefícios e a efetividade no transcurso da intervenção terapêutica de tais sujeitos. É nesse sentido que incide a validade e a pertinência da problemática aqui abordada, sobre a contribuição da espiritualidade no processo de cuidados de pessoas em uso problemático de drogas, mais precisamente no “como” esse conceito aparentemente tão abstrato, submerso no cosmo do transcendente pode gerar mudanças igualmente tão concretas e visíveis no campo do tangível, do mensurável. A fim de responder o questionamento proposto, foi necessário levantar o perfil do sujeito que busca o apoio nas comunidades terapêuticas, especialmente na Fazenda da Esperança (Manaus-AM), apresentando na sequência os fatores que o levaram ao uso abusivo de drogas; verificando, por fim, de que modo buscaram esse apoio e como vivenciaram a espiritualidade durante todo o percurso na instituição.

Ainda sobre o contexto exposto anteriormente, tem-se que o “levantamento da literatura produzida no Brasil sobre o papel da espiritualidade no fenômeno da drogadição indica que a espiritualidade tem potencial de atuação protetiva e preventiva do uso disfuncional de drogas, sobretudo na fase da adolescência e juventude.” (Esperandio & Correa, 2017). Neste sentido, a espiritualidade fornece apoio através do reforço da aceitação, resistência e resiliência, gerando paz, autoconfiança, perdão a si próprio e às demais pessoas, doação e autoimagem positiva (Moreira-Almeida; Lotufo Neto & Koenig, 2006).

Vale também destacar que a última década, a partir de 2010, a questão do uso de drogas vem ocupando lugar significativo na mídia, nos estudos, no cotidiano dos trabalhadores e dos serviços de saúde mental. Em 2015 a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), na sua mais recente pesquisa, entrevistou cerca de 17 mil pessoas, com idade entre 12 a 65 anos em todo o Brasil, com o objetivo de estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas. Segundo a fundação, os resultados da pesquisa revelam, por exemplo, que 3,2% dos brasileiros usaram substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores à pesquisa, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas. (FIOCRUZ citado por Bastos et al, 2017). Sendo assim, o abuso do uso dessas drogas tem constituído um dos maiores problemas sociais, sobretudo quando relacionado ao uso das drogas ilícitas. Por isso é de fundamental importância buscar conhecer os meios que podem contribuir para minimizar a problemática das pessoas já envolvidas com elas.

Assim, pode-se dizer que o trabalho aqui desenvolvido será de grande relevância social, porquanto focaliza uma temática de interesse público, uma problemática que afeta grande parte da sociedade, principalmente jovens e adultos; além disso, investiga a espiritualidade como um dos meios através do qual se cuida de pessoas em condição de uso problemático de drogas, tendo em foco que ela é uma tendência humana de atribuir significados à vida, significados estes que ultrapassam as linhas do visível, posto serem revestidos do etéreo, do invisível.

No que tange à contribuição para a academia e para a comunidade científica, os resultados aqui encontrados produzirão conhecimentos enriquecedores, os quais fomentarão outras discussões sobre o fenômeno estudado por acadêmicos e por profissionais envolvidos no tratamento da dependência química.

2. Metodologia

Este trabalho, de caráter descritivo, foi desenvolvido com base na pesquisa de campo. A escolha se deu devido à necessidade de descrever o fenômeno social estudado. Para Gil (2008), este tipo de pesquisa descreve as características de uma população, fenômeno ou experiência, proporcionando novas visões sobre uma realidade já conhecida.

A abordagem, por sua vez, é quantitativo-qualitativa. Por meio da pesquisa quantitativa, buscou-se compreender o grupo pesquisado a partir do levantamento estatístico e das interpretações dadas pelos participantes no questionário aplicado (Lakatos & Marconi, 2017). Através da abordagem qualitativa pretendeu-se levantar, a partir das interpretações dadas pelos participantes, o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

O universo da pesquisa foi a Fazenda Esperança, instituição religiosa situada na capital do Amazonas, Manaus, que trabalha com o atendimento de pessoas que fazem uso abusivo de drogas, atualmente são cerca de 150 internos. Porém, desse universo, apenas 96 fizeram, de fato, parte da pesquisa, a fim de atender ao primeiro objetivo específico que foi levantar o perfil sociodemográfico do sujeito que busca ajuda na referida instituição. Já para a consecução dos demais objetivos, foi utilizada a amostragem aleatória simples, através da qual foram selecionados cerca de 10% do total dos internos, o correspondente àqueles que estavam na terceira fase do tratamento.

A amostra da pesquisa foi por acessibilidade, em ambos os momentos da coleta de dados, que foi dividida em dois momentos. No primeiro, o questionário foi aplicado nos já mencionados 96 participantes. No segundo, esse número foi reduzido e o foco foi direcionado aos acolhidos que estavam na fase final do tratamento, totalizando 25 participantes. Uma das características desse pessoal é o fato de serem todos do sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 65 anos, haja vista a pesquisa ter sido realizada em uma área da CT (Comunidade Terapêutica), que abriga somente homens.

Como critérios de inclusão foram considerados os usuários voluntários; os usuários que fazem uso problemático de drogas que estão em cuidados na instituição e os usuários que estejam na terceira fase do tratamento, isto é, na etapa final, isso porque tais participantes, dado o tempo de vivência na instituição, possuem maior contato e/ou experiência com o espiritual. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não consentiram em tornar-se voluntários, ou ainda os participantes que foram suspensos da casa de recuperação durante a pesquisa.

No que se refere aos procedimentos da coleta de dados, vale ressaltar que a pesquisa iniciou somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética de Pesquisa (Cep). O primeiro passo foi fazer o levantamento do número de acolhidos que estariam dispostos a participar da pesquisa, como voluntários. Para isso, foi apresentado pelos pesquisadores o projeto aos acolhidos, explicitando os seus objetivos. Os instrumentos (questionário e entrevista) foram aplicados em salas reservadas na própria CT, e, além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto aos instrumentos, utilizou-se um questionário contendo 10 perguntas objetivas com duração de duas semanas e uma entrevista aplicada também no mesmo período. Utilizou-se, além do mais, como meio auxiliar, um gravador de voz e um caderno de anotações. Para Lakatos e Marconi (2017), o questionário é “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito” (p. 204). Diante disso, do público pesquisado, 96 dos internos da casa de acolhida responderam o questionário.

Por meio da entrevista, a qual foi realizada individualmente em um ambiente reservado da própria instituição, buscou-se entender os sentidos atribuídos pelos acolhidos quanto à espiritualidade, no contexto do tratamento oferecido pela CT. Para isso, foram feitas três perguntas abertas: a) Na sua opinião, qual seria uma das principais causas que lhe levou ao uso abusivo de drogas? b) O que lhe motivou a buscar ajuda nesta Instituição? e c) De que forma a espiritualidade contribuiu para a sua

recuperação? Lakatos e Marconi (2017) argumentam que a entrevista é, por excelência, um instrumento direcionado à “investigação social”.

Vale mencionar ainda que a aproximação dos pesquisadores com os sujeitos-alvo da pesquisa no decorrer de todo o processo investigativo foi, como dito, apenas de pesquisadores/investigadores, dada a sólida postura de observadores atentos que acordou-se assumir, a fim de não incorrer ao erro de dar-se a uma pesquisa tendenciosa.

No que concerne ao tratamento e análise dos dados, procedeu-se do seguinte modo: no viés da análise quantitativa foi utilizada a estratégia estatístico-descritiva, a qual possibilitou mensurar os dados obtidos na coleta de dados, tabulando as informações para serem adaptados aos gráficos demonstrativos para facilitar a leitura e análise (Lakatos & Marconi, 2017). A análise qualitativa, por seu turno, foi realizada com base no método fenomenológico, com o intuito de identificar na fala dos participantes os sentidos que atribuem a sua existência, sobre o qual (Bicudo, 2000) chama a atenção ao declarar que a análise compreensiva, com base na Fenomenologia Existencial, possibilita o desvelar dos sentidos presentes no discurso dos sujeitos voluntários, indo ao encontro com o ser-no-mundo em uma condição existencial.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, foram seguidos todos os procedimentos relacionados à ética, estabelecidos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes da pesquisa que foram mencionados nos resultados e discussão tiveram seus nomes substituídos por números e letras (E 1, E2, E3, ...), a fim de manter a confidencialidade de suas identidades.

Esta pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética, conforme parecer nº 4.640.472, de 9 de abril de 2021, do Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Amazonas (IFAM).

3. Resultados e Discussão

Após a coleta dos dados em campo, o material foi analisado considerando o perfil do sujeito da pesquisa; os fatores que levaram os participantes da pesquisa ao uso abusivo das drogas e a contribuição da espiritualidade no processo de recuperação da toxicod dependência. Os resultados foram discutidos, conforme será visto a seguir.

Perfil dos sujeitos da pesquisa

Considera-se importante conhecer o perfil dos acolhidos a fim de estabelecer relação com a dependência química existente. Reitera-se que todos os participantes da pesquisa eram do sexo masculino e que, nesta etapa, participaram 96 acolhidos.

Faixa-etária dos acolhidos

Após a análise dos dados verificou-se que 44% (n = 42) dos acolhidos encontravam-se na faixa etária de 18 a 27 anos de idade, 30% (n = 29) tinham entre 28 e 37 anos, 20% (n=19) 38 a 47 anos, 6% (n=6) 48 a 60 anos. Portanto, foi constatado que a maior parte dos acolhidos encontra-se na faixa etária de 18 a 37 anos, o equivalente a 74%. Souza *et al.* (2015) afirmam que as substâncias psicoativas fazem parte da realidade social e que, muito frequentemente, é na juventude que ocorrem as primeiras experiências, sobretudo envolvendo o uso de álcool e outras drogas. Ao pensar essa relação, entre o uso de drogas e a juventude, é necessário que se considere os vários contextos e os marcadores sociais que permeiam essa relação, o que torna a abordagem dessa realidade ampla e complexa.

Tendo em conta que nessa faixa etária (18 a 37 anos) têm, em sua maior parte, acadêmicos e trabalhadores, compreende-se que existe a necessidade de focar nesse público, buscando a prevenção do uso e promoção do combate às drogas. Importante promover discussões e iniciativas de prevenções, pautadas em uma postura crítica dos envolvidos no processo educacional e que estimulem, de fato, a autonomia dos jovens em seus diferentes modos de vida (Souza *et al.*, 2015).

Faixa etária em que estavam quando usaram droga pela primeira vez

Quando indagados sobre a idade na qual fizeram uso pela primeira vez de droga, analisados os dados, percebeu-se que 50% (n = 49) dos acolhidos encontravam-se na faixa-etária de 10 a 15 anos; 40% (n = 39) achavam-se com 16 a 20 anos; 9% (n = 7) tinha entre 21 e 30 anos e 1% (n = 1) com idade de 31 a 50 anos. Sobre isso, o Ministério da Saúde (2017) aponta que a adolescência é marcada pelas mudanças e adaptações que o indivíduo vivencia na transição para a fase adulta. É um período considerado crítico, no que se refere ao desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades e tomada de decisões. Estas transformações da realidade são assimiladas com facilidade pelos adolescentes e jovens, porque, em seu processo de desenvolvimento, buscam experimentar sem discriminação todas as possibilidades desse pretoso mundo novo. Além disso, é na adolescência que o sujeito busca mais fortemente seu universo de possibilidades e descobrir sua identidade enquanto ser num mundo social, geralmente com associações aos grupos de pares. Para Zappe e Dapper (2017), nesta perspectiva, a adolescência corresponde a um fenômeno biopsicossocial, em que a interação entre aspectos psicológicos e sociais se manifestam por meio de rupturas, aprendizados e questionamentos dos valores e das normas familiares e sociais, possibilitando a descoberta dos limites e potencialidades de cada um, levando tanto à independência individual quanto a integração social.

Tais informações na pesquisa colaboram para uma compreensão mais ampla desse fenômeno e embora o uso de drogas na adolescência se apresente como um fator complexo e multifatorial, a família tem sido um aspecto destacado na literatura, tanto pela importância em oferecer condições para um desenvolvimento saudável na adolescência, quanto pela necessidade de participar de intervenções, visando à superação das dificuldades manifestas (Zappe & Dapper, 2017).

Quanto ao uso de drogas na idade adulta ou na terceira idade, Silva *et al.* (2016) apontam que nessas idades o indivíduo acumula limitações, além das já esperadas pelo processo de senilidade, o que culmina em exclusões pela sociedade e por si mesmo, de atividades do cotidiano e a crença na ideia de que não é possível mais exercer nenhuma tarefa que possa contribuir com a coletividade. Tais fatores contribuem para que esse grupo busque, como alternativa para aliviar o sofrimento emocional, o uso de drogas, seja por meio do uso do álcool, abuso de medicamentos ou de substâncias ilícitas.

Escolaridade e trabalho

Quando analisados os dados de escolaridade, observou-se que 6% (n = 7) dos acolhidos eram analfabetos; 26% (n = 28) possuíam o Ensino Fundamental completo; 24% (n = 25) o Ensino Fundamental incompleto; 22% (n = 23) o Ensino Médio completo, 9 (8%) o Ensino Superior incompleto e 2% (n = 3) com Nível Superior completo.

Na questão da escolaridade, reitera-se, a partir dos resultados encontrados, que as drogas não “escolhem classes sociais ou titulação acadêmica”. As drogas não fazem distinção de pessoas com as suas escolaridades. Elas afetam desde analfabetos até professores doutores, reforçando a ideia de que a substância é um refúgio para o sofrimento, sentimento que transpassa posição social e escolaridade do indivíduo. Entretanto, observa-se uma prevalência do uso em participantes que se encontram no Ensino Fundamental e Médio, o que leva a inferir que a educação não impede, no entanto, com base nos números mencionados, pode-se pensar que quanto menor o grau de escolaridade, ou ainda, quanto menor a cultura leitora de um indivíduo, fundamentadas na informação e reflexão ativas, maior a possibilidade de ceder à sedução dessas nocivas substâncias psicoativas. Para, Bueno, Thomé e Guerreiro (2017):

A escola é o primeiro espaço de exercício do desenvolvimento de “liberdade”, “responsabilidade” da criança e do adolescente, é aí que ele começa a conhecer seus limites, estando longe dos pais passam a se considerar adultos e autodeterminados. Ou seja, é na escola que a grande maioria dos adolescentes começam a usar algum tipo de entorpecente, geralmente as ‘lícitas’ como analgésicos, cigarros e bebidas alcoólicas, esta vivência é iniciada pela observação e incentivo suscitados por colegas que são considerados exemplos a serem seguidos, são admirados e queridos/temidos pelos demais. (p. 403)

Outros fatores importantes de se observar na questão escolaridade/drogadição são as consequências que a droga acarreta na questão educacional dos envolvidos. Conforme aponta-nos a pesquisa, todos, de certa forma, são afetados, porém, na fase da adolescência/juventude se tem uma porcentagem maior, sendo os que estão no Ensino Fundamental e Médio os mais afetados. Para Cardoso e Malbergier (2014a), as questões mais afetadas na relação drogas e educação escolar, são: baixo rendimento escolar, déficits cognitivos, dificuldade de atenção, problemas de memória visual e verbal e das funções executivas, dificuldade de aprendizagem e alteração na coordenação vasomotora. Além das questões de interrupção total dos estudos.

Quanto às atividades laborais, identificou-se que 88% (n = 84) dos acolhidos trabalhavam em uma determinada área, 7% (n = 7) eram estudantes e 5% (n = 5) estavam desempregados. Para a sociedade, as consequências das drogas geram impactos negativos em variados aspectos e contribuem para acentuar os problemas sociais já presentes em nosso cotidiano. Dentre essas questões, estão as atividades laborais. Na pesquisa, a maioria dos entrevistados trabalhava de alguma forma, porém, para muitos, tratava-se somente de um meio para sustentar a própria dependência, com trabalhos informais, por exemplo.

Para Cardoso e Malbergier (2014), a maioria dos jovens aceita trabalhos, em geral informais, somente para alimentar o próprio vício e existem aqueles que, para sustentar esse vício, passaram a ser atraídos para a ilegalidade, com participação, por vezes, no próprio tráfico de drogas. O mesmo também ocorre no ambiente de trabalho, isso pode ser confirmado através de estudos que têm demonstrado que o uso de drogas no local de trabalho produz efeitos negativos, tanto para a saúde do indivíduo, quanto para as empresas, por conta da baixa produtividade decorrente do alto absenteísmo e de dificuldades no desempenho das atividades. Além de que funcionários dependentes de drogas têm três vezes mais que os não dependentes a necessidade de tirar licenças médicas, e cinco vezes mais a probabilidade de sofrer ferimentos ou incapacitações resultantes de acidentes de trabalho (Felix Junior & Schlindwein, 2016).

Religião

No que se refere à religião, observou-se que 68% (n = 71) dos acolhidos eram católicos, 20% (n = 21) eram evangélicos e 3% (n = 4) não tinham religião. Segundo Esperandio e Corrêa (2017) “O tratamento da drogadição foi, por muito tempo, uma preocupação quase exclusivamente religiosa. As Casas de Recuperação/Comunidades Terapêuticas, assentadas em filosofia e métodos religiosos de tratamento, nasceram como iniciativas de igrejas e de pessoas religiosas.” (p. 74)

Tendo em conta que muitas comunidades terapêuticas, mesmo as não religiosas, têm como proposta a integração da espiritualidade, é mais que oportuno perceber a dinâmica da religiosidade/espiritualidade na vida dos pesquisados. Para Sancher e Nappo (2008), após exaustivos estudos sobre o tema, a religiosidade pode auxiliar no processo de recuperação de dependentes químicos dos seguintes modos: através do aumento do otimismo, da percepção do suporte social, da resiliência, da redução do estresse e dos níveis de ansiedade, assim como também auxiliando-os a ressignificar sua existência.

Ainda para os supracitados autores:

A religião não apenas promove a abstinência do consumo de drogas, mas oferece recursos sociais de reestruturação: nova rede de amizades, ocupação do tempo livre em trabalhos voluntários, atendimento “psicológico” individualizado, valorização das potencialidades individuais, coesão do grupo, apoio incondicional dos líderes religiosos, sem julgamentos e a formação de uma “nova família”. (Sancher e Nappo, 2008 p. 271)

O que levou o acolhido a procurar a CT

Sobre como os acolhidos foram apresentados à CT, notou-se que 69% (n = 72) deles foram por aconselhamento e pedido da família e/ou amigos; 18% (n = 19) foram por vontade própria e 4% (n = 5) por outras situações que não quiseram

revelar. A adesão genuína ao tratamento torna-se essencial para seu bom êxito, pois da adesão depende o sucesso da terapêutica proposta. Nesta questão, a pesquisa aponta a família como a grande influenciadora neste processo, seguida dos amigos e, por fim, pela vontade própria.

Para alguns pesquisadores, a importância da família é fator relevante para um bom encaminhamento. Em outros termos, quanto maior o envolvimento da família, melhor é a adesão do usuário, porquanto tornam-se mais comprometidos, conscientes de suas reações, comportamentos, frustrações; e com a presença do grupo familiar os pacientes sentem-se motivados a continuar o tratamento. (Freire & Gomes, 2012)

A partir do que os dados indicam, percebe-se que os grandes motivos que influenciam os pesquisados a buscar ajuda para sair das drogas são motivos para além de si mesmos (família e amigos). Isto é, a força que direciona e motiva o ser humano a estar sempre para fora de si mesmo, para algo ou alguém diferente de si mesmo — seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar (Frankl, 2019).

Local de origem

No que concerne ao local de origem dos acolhidos, ficou constatado que 79,68% (n = 83) são do Estado do Amazonas, sendo a maioria da capital Manaus; 3,84% (n = 4) são oriundos do Estado do Pará; 3,84% (n = 4) do Estado de São Paulo; 1,92% (n = 2) do Estado de Boa Vista; 1,92% (n = 2) do Estado do Rio de Janeiro e 1% (n = 1) do Estado da Paraíba.

É importante mais uma vez salientar que a maioria dos participantes são do Estado do Amazonas, porém a questão das drogas atinge todo o país, bem como o mundo em geral. É uma problemática pública que, segundo pesquisas, tem apontado para um número cada vez mais crescente.

Segundo o III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira, o maior realizado nesse tema no Brasil até o momento, e publicado pela fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) em 2017, aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentam características de dependência de álcool e outras drogas, resultado divulgado apenas há 12 meses antes desta pesquisa.

Tempo que estiveram envolvidos com as drogas antes de procurar ajuda

Outra informação revelada na pesquisa foi o tempo em que os sujeitos estiveram envolvidos com as drogas, até entrarem na CT. Dessa forma, averiguou-se que indivíduos com idades entre 18 e 27 anos, passaram cerca de 7 anos submersos nas águas entorpecentes das drogas e conforme a idade avançava, com ela aumentava o tempo de aprisionamento do sujeito à droga e assim submergiam cada vez mais a ponto de quase se afogarem. A juventude, entretanto, longe de ser a única vítima desse afogamento, conta também com outro grupo, desta vez com faixa etária entre 48 a 57 anos, estes chegaram a uma média de 35,3 anos de uso.

Dados como esses revelam muito mais do que os números deixam transparecer, pois para além da estatística estão milhares de vidas não vividas, projetos interrompidos, sonhos não realizados e famílias desestruturadas. O problema ultrapassa o indivíduo e atinge o coletivo, todo o tecido social é afetado, começando pelo próprio usuário enquanto parte significativa desse todo, depois a conjuntura familiar, como linha de frente, sofre os maiores impactos em todas as dimensões imagináveis. Danos que vão desde a desestabilidade emocional, psicológica, até chegar no esgotamento físico e mental, o que muitas vezes pode levar a estados depressivos profundos e não obstante ao suicídio. Estas parecem cenas apavorantes de um filme de terror de altíssimo nível, todavia são mais corriqueiras do que se permite a consciência admitir e os protagonistas, às vezes, são: o amigo de infância, aquele irmão superprotetor, o pai provedor do sustento do lar, aquele avô carinhoso, o vizinho ao lado, ou simplesmente aquele que, induzido pelo calor do momento, ou influenciado pelos “amigos” achou que não teria problema

experimentar “só uma vez”, sem pensar que é de apenas um uso que a droga precisa para enfeitiçar suas vítimas e delas de apoderar por tempo indeterminado. (Alvarez *et al.*, 2014).

Ademais, identificou-se ainda também que os mais envolvidos com as drogas são principalmente os jovens, e que tiveram um início nas drogas muito cedo, motivados por diferentes fatores. Isso se dá porque, geralmente, a adolescência é a fase das grandes descobertas e transformações. Os dados coletados também indicaram que a religiosidade faz parte do cotidiano dos entrevistados e que influenciam notoriamente em sua mudança de vida, justamente porquanto a força motriz dessa mudança é resultado de uma autotranscendência, uma busca de sentido para além de si mesmo, conceito explorado pela Logoterapia, cuja paternidade é atribuída ao psicólogo judeu Victor Frankl.

Fatores que levaram os sujeitos ao uso abusivo das drogas

A proposta desse levantamento foi elencar os fatores de risco que podem levar um indivíduo ao uso abusivo de drogas. A partir das respostas fornecidas pelos acolhidos, quanto aos fatores que os levaram a usar a droga, estabeleceram-se como principais motivadores: questões familiares (abandono dos pais, perdas por morte, traição, separação familiar, falta de amor, falta de disciplina) e influência de amigos/festas. A seguir, será exposto cada um dos temas.

Questões familiares

Após análise das falas, observa-se que as questões familiares foi o principal fator para que os sujeitos usassem as drogas de forma abusiva, como pode-se observar na fala do participante E19 que disse: *“a principal causa que me levou ao mundo das drogas foi princípio da minha família nunca ter dado aquele amor que eu precisava e por querer esquecer aquilo lá que eu me aprofundei na droga.”* e do Participante E5 que comentou: *“foi a separação da minha mãe, né, com o meu pai, né, que me deixou... O meu pai me abandonou, quando pequeno”*. A rejeição, o pouco afeto e o abandono podem levar a criança e o adolescente ao sofrimento psíquico, buscando uma forma de compensação para essa falta nas drogas. A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do sujeito, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (Dessen *et al.*, 2007).

Quando este ambiente familiar é marcado por uma relação de conflitos, o ambiente transforma-se em um espaço de abandono, privação de cuidados, ausência de disciplinas que são apontados pelos entrevistados como um dos fatores motivadores do uso de álcool e outras drogas. Neste contexto, pesquisadores como Bernardes e Oliveira (2010) apontam que a ausência do núcleo familiar torna este sujeito mais vulnerável ao descontrole de sua relação com a droga, uma vez que ela passa a ocupar em sua vida o sentido de busca de conforto ou válvula de escape destes problemas. Essa vulnerabilidade percebida é evidenciada na fala do Participante E12 *“primeiro, quando, né, eu senti... é... a falta do laço familiar em casa, né. Começou... pela separação dos pais. Isso aí, eu fui atrás de um pai na rua né.”* Entende-se que essa busca por *“um pai na rua”* o levou ao encontro de algo que, na sua ótica, oferecia-lhe segurança e consolo. No caso do Participante E12, foram as drogas que se transformaram nesse pai procurado nas ruas. Percebe-se, portanto, que o ambiente familiar quando não cumpre o seu papel e se omite, negligenciando o afeto e manifestando só rejeição, propicia um cenário favorável para o uso das drogas (Roel *et al.*, 2013).

Destaca-se que, por vezes, a família oferece liberdade à criança e/ou adolescente entendendo que eles devem crescer com suas próprias opiniões, vivenciando suas próprias experiências. Entretanto, essa liberdade excessiva, pode ser prejudicial às crianças e aos adolescentes, pois não estabelecer limites pode criar um indivíduo com a ideia do *“tudo posso”*. Na fala do Participante E15, tal situação foi observada *“Rapaz, eu acho que foi... acho que foi muita liberdade. Eu tinha tudo, aí não tinha muito, muitas... regras, Aí eu fui abusando... Fui experimentando esse negócio de experimentar e experimentar acabei me viciando e caí no mundo.”* Neste sentido, Schenker (2005) mostra que os fatores parentais de risco para o uso de drogas pelo

adolescente incluem ausência de investimento nos vínculos que unem pais e filhos, práticas disciplinares inconsistentes ou coercitivas, excessiva permissividade, dificuldades de estabelecer limites aos comportamentos infantis e juvenis e tendência à superproteção entre outros.

A família é a célula *mater* da sociedade, sendo o primeiro grupo social que a criança conhece e com a qual desenvolve habilidades, relações sociais e valores (Matos, 2017). A perda de um ente querido pode gerar um impacto na formação dessa criança, conforme se observa na fala do Participante E1 quando comentou que “... *depois que ela morreu, minha mãe, decidi não viver mais. Então, comecei a usar droga até morrer*”. Não é fácil encarar as limitações humanas, as dores e sofrimentos inerentes à condição humana, e é exatamente aí que entram as drogas, como uma forma encontrada pelo indivíduo de falso alívio daquilo que o aflige, mas que ao mesmo tempo tragicamente acaba por roubá-lo de si mesmo, sendo levado assim por vezes a um vazio existencial (Marques *et al.*, 2015).

Influência de amigos/festas

A influência de amigos e as experiências frequentes em festas podem levar o indivíduo ao uso abusivo de drogas, como observa-se na fala do Participante E21 quando disse que “*a principal causa foi a má influência, né, aí eu já convivía com amigos que usavam, entendeu, surgiu a curiosidade de usar, de experimentar e assim foi aumentando cada vez mais né fui usando cada vez mais, mas por más influências.*”. Neste sentido, Cardoso e Melbergier (2014b) nos indicam que muitos fatores têm sido associados ao consumo de álcool e de drogas entre os adolescentes. Os amigos parecem exercer grande influência no início e na progressão do uso. Para o autor a aprovação dos amigos é um fator que influencia muito o modo como o adolescente se comporta, o que aumenta o risco do uso das substâncias. Muitas vezes, os amigos transmitem mensagens de supervalorização do uso de álcool, de tabaco e de outras drogas, principalmente nos ambientes festivos, de modo que o consumo promove a fama no grupo. Além da valorização social, os adolescentes, muitas vezes, têm dificuldade para impor sua opinião, não resistindo à influência dos amigos, o que contribui para o uso das referidas substâncias.

Em outra fala, dessa vez do participante E16, pode-se verificar que o grupo influenciou o jovem a consumir drogas “*à influência dos amigos eu comecei a usar drogas nos meus 18 anos, no quartel. E eu fui militar. Eu andava muito com eles, saía pra festa numa brincadeira nê que a gente começou e eu fui experimentar, aí foi, foi e eu comecei a usar, quando me dei conta já estava sem controle.*” Alvarez, Gomes e Xavier (2014) afirmam que a presença de aspectos psicológicos e sociais comuns se apresentam como fatores influenciadores ao uso de drogas e que o indivíduo quando faz uso dela por influência de amigos, aspira a possibilidade de melhorar a socialização com o grupo e/ou para flertar. A droga torna-se um elemento para aceitação nos grupos, desinibição e obtenção de prazer. Neste mesmo sentido, Duan *et al.* (2009) revele que de acordo com a literatura, os adolescentes são mais suscetíveis à opinião e à avaliação dos amigos, sendo influenciados a não só ter suas primeiras experiências, mas, como consequência, adentrar no próprio uso abusivo das drogas.

Nas entrevistas, diversas situações foram detectadas, uma delas é que o uso das drogas pelos usuários, se constitui como uma questão complexa e multifatorial, que necessita, pois, cada vez mais ser estudada, falada e principalmente não ignorada. Essas falas, reveladas pelos próprios participantes, evidenciam realidades presentes no cotidiano de nossas cidades. Pois, sem saber o que fazer e motivados pelo que é vivenciado diariamente, essas pessoas embarcam em uma vida sem sentido, sendo levadas a própria destruição.

Espiritualidade como vetor de mudança na toxicodependência

Para adentrar ao entendimento deste tópico será usada uma perspectiva fenomenológica existencial, caracterizada pela exigência de levar o ser humano além, pois tem a intensão de ultrapassar os fatos (positivismo) e os aspectos naturais (naturalismo) com o intuito de chegar às coisas mesmas, que segundo o pensamento de Husserl, nos faz chegar aos

significados mesmos, constituídos na subjetividade de cada indivíduo. (Goto, 2008). Desta forma, utilizando do pensamento do pai da Logoterapia Victor Frankl será possível chegar a um ser humano que ultrapassa, transcende a si mesmo, constituindo, desse modo, a essência da existência humana. (Frankl, 2019).

A CT, onde realizou-se o trabalho, tem uma orientação religiosa e atua desde 1983 no processo de recuperação de pessoas que buscam a libertação de seus vícios, principalmente do álcool e outras drogas. O método de acolhimento da CT contempla três aspectos determinantes: o *Trabalho*, como processo pedagógico; a *Convivência* em família; e a *Espiritualidade*, para encontrar o sentido da vida (Fazenda da Esperança, 2021).

Para penetrar ainda mais essa temática, de como a espiritualidade pode contribuir no processo de recuperação da toxicod dependência, faz-se necessário primeiramente fazer um percurso antropológico do ser humano. Na tentativa de não reduzir o ser humano, Frankl (2019) propõe uma ontologia dimensional que é a capacidade de compreender o ser humano em todas as dimensões e modos de ser que constituem sua natureza. Propõe um ser humano como um ser biopsicoespiritual. Essa ontologia dimensional permite um acesso à realidade total e integral do homem. A partir da concepção de espiritualidade na perspectiva da antropologia frankiana, Scheler (2003) argumenta que:

Enquanto os animais compartilhariam com o homem aspectos semelhantes como: impulso afetivo, instintos, memória associativa e inteligência prática, denominadas por Ele como "as quatro formas essenciais da vida", o homem apresentaria algo qualitativamente diferente a todo e qualquer outro ser na natureza, o chamado aspecto espiritual. Nessa ótica, o caráter espiritual é o elemento que permite o desdobramento de sentido, caracterizando o ser humano enquanto possibilidade, se diferenciando de tudo o que o determina, o espírito ressalta a capacidade humana de transcender a toda cadeia determinante, a todo meio que condiciona, possibilitando que o homem espiritual torne tudo alvo de ação para si, inclusive sua própria natureza anímica. (p.25)

Dessa forma, Frankl (1991 citado por Aquino, 2013) suscita a compreensão de que enquanto cada animal possui seu meio ambiente adequado, o ser humano tem acesso ao mundo do sentido. Em síntese, o homem insere-se na dimensão espiritual.

De acordo com a fala de alguns entrevistados, se tratando de como a espiritualidade ajuda e tem ajudado no processo de recuperação da toxicod dependência, o discurso do participante E3 evidencia que *“a espiritualidade, é... Como disse, não só ir à capela, pedir pra Deus, rezar o terço... É sim ajudar o próximo, amar o irmão, viver a palavra, né, que isso fortalece bastante. E é isso, fazer um gesto de amor, os pequenos gestos, as pequenas coisas que fazem a gente crescer.”*

Dessa maneira, *“O ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo - seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar”* (Frankl, 2019, p. 137). Ou seja, só se renuncia alguma coisa ou ama-se alguém em favor de um sentido no qual acredita-se. Assim, para Saad (2001):

espiritualidade é a propensão humana que nos proporciona encontrar um significado para a vida através de conceitos que transcendem o tangível, um sentido de conexão com algo maior que a si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal. É aquilo que dá sentido à vida, e é um conceito mais amplo que religião (p. 112).

Espiritualidade, em outros termos, é um sentimento pessoal que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes, de culpa, raiva e ansiedade. Para o participante E7 a espiritualidade assume um sentido outro quando comenta que *“ [...] ela me ajudou, foi tipo na minha raiva e na minha ira, num tem, que quando eu tava com raiva, assim tendeu eu...queria logo partir pra cima do cara entendeu e eu enxerguei que não era isso, tendeu que a espiritualidade me ajudou muito a morrer para meu próprio eu [...]”*

Para alguns pensadores, o ser humano é somente fruto de estímulo/resposta, porém, essa fala aponta outro pensamento, o de que o ser humano é capaz de responder às situações da vida de acordo com os estímulos que recebem dela.

Frankl (2005, p. 145) comenta que “Esse desejo de sentido que permanece insatisfeito na sociedade atual [...] é também resultado de pensamentos que veem o homem como um ser que ou reage a estímulos, ou obedece aos próprios impulsos.” Porém, não levam em consideração que na realidade, em vez de *reagir ou obedecer*, o homem *responde* as questões e dar significado ao que a vida lhe oferece.

No mundo pós-moderno, o ser humano é desafiado a uma vida frenética, consumista, individualista e hedonista; e a busca pelo sentido, por vezes, é substituída por uma vida de prazeres (drogas). A dependência química surge pela necessidade de ter prazer, mas o prazer oferecido pela droga é efêmero, satisfaz o desejo, não o sentido, obrigando-o a buscá-la com frequência. (Marques *et al.*, 2015). Frankl (2019) ressalta que “Não é à vontade pelo poder ou pelo prazer, mas a vontade pelo sentido o que de fato impulsiona o homem.” (p. 22)

Para o participante E8 a espiritualidade o ajudou lhe devolvendo a paz, conforme se pode confirmar a seguir: “*Então eu pude encontrar aqui a paz no meu coração e na minha alma, e de ter esse perdão de poder né conseguir viver né esse amor que eu aprendi aqui né. Fui amado e hoje eu tô amando.*” Para o tal participante, a paz é fruto do amor e do perdão que ele encontrou. Para Aquino (2013), o que configura uma vida com sentido é a realização de valores, que são fenômenos especificadamente humanos, sendo resultados da busca dos seres humanos por uma vida significativa.

No mesmo sentido do participante E8, o participante E9 diz: “*...E hoje com a espiritualidade, com a busca, com a aproximação a Deus, eu hoje vivo uma vida de paz, de alegria, de harmonia, e consegui conquistar de novo o respeito das pessoas, da minha família...*”. Em suas falas percebe-se que a espiritualidade atua de forma específica no resgate daqueles valores como: dignidade, amor, perdão, alegria, paz, fé etc., que se perderam na realidade que eles viviam.

Dessa maneira, a busca dessas pessoas por uma vida sem as drogas é, em suma, uma busca por uma vida de valores, por uma vida que valha apenas ser vivida, que tenha significado. Para Boff (2014), um dos alarmes que se faz ressoar na sociedade hoje, concerne à crise de valores. É uma outra forma de falar do sentido. Valor e sentido costumam andar juntos. Falar em valor é falar em finalidade, portanto, em sentido.

Boff (2014) ainda comenta que “o que está em questão na crise de valores não é a ética ou a moral. Mas a vida e seu sentido. Vale apenas viver? Que valor tem a vida?” (p. 17). O autor ajuda a esclarecer a própria resposta dada pelos internos da casa de acolhida: sim, a vida tem sentido e vale apenas ser vivida. Portanto, a espiritualidade para os internos, segundo suas falas, exerce, para cada um deles, um pilar significativo, uma potência extremamente ativa, e é ela que direciona, motiva, dá esperança nesta nova caminhada que cada um decidiu trilhar. Assim, atesta o participante E4: “*...a espiritualidade que nos move a ter e nos faz ter esperança de sermos pessoas bem melhores.*”.

A partir do que se depreende da fala e dos significados que essas pessoas dão a sua vivência com a espiritualidade, atesta-se ela como um meio importante no processo de recuperação da toxicodependência, seja no resgate de valores, seja em um novo sentido de vida. Segundo Frankl (2011, p. 69) “o homem vive por seus ideais e valores e a existência humana não é autêntica, a menos que seja vivida de maneira autotranscedente. Ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar.”

A partir desta discussão, percebe-se a importância da tomada de consciência do adicto para compreender sua real situação e que ele pode ter a espiritualidade como uma ferramenta para a criação de um novo sentido. Foi o que se empenhou em demonstrar, por meio dos vários relatos aqui apresentados e analisados, a singularidade da espiritualidade como elo capaz de conduzir ao florescimento do adicto e ampliar suas mundividências para novas realidades. Verifica-se, pois, o engajamento social, a renovação dos laços afetivos e a transformação de vidas disfuncionais a plenas de sentido como algumas das principais realizações da espiritualidade, sobretudo a que se prática e se estimula na Comunidade Esperança.

Portanto, pode-se comprovar que a vivência da espiritualidade na comunidade terapêutica estudada funciona como vetor de mudança positiva em relação ao uso problemático de drogas. Isso porque essas práticas, no dizer dos próprios

acolhidos, produziram experiências subjetivas positivas que colaboram no enfrentamento do uso problemático das drogas, bem como de outras situações.

4. Considerações Finais

A realização deste trabalho foi relevante na medida em que possibilitou identificar a dimensão da espiritualidade no processo de resgate e recuperação de pessoas que fazem uso problemático de drogas. Para tanto, fez-se necessário analisar o perfil do sujeito, vendo os motivos diversos que o levaram às drogas, bem como as motivações que os incentivaram a buscar ajuda.

No que diz respeito aos principais indicadores de como a dimensão espiritual pode auxiliar o dependente químicos a enfrentar, ou até mesmo eximir-se por completo da dependência, verificou-se que vários são os efeitos da espiritualidade vivenciada na realidade do dependente: a possibilidade do resgate de valores e o surgimento de um novo sentido de viver. Além disso, a espiritualidade ajuda a tranquilizar o interior, a amenizar a dor, as perdas, as angústias e o sofrimento de forma geral, mas diferente da droga, promove um efeito benéfico, concreto, isento de ilusões e efeitos colaterais.

Assim, o presente artigo buscou apresentar esta proposta da espiritualidade como meio de contribuir no processo de recuperação de pessoas em uso problemático de drogas, visto que tal questão tem grande relevância social, por se tratar de uma temática de interesse público e que afeta grande parte da sociedade, principalmente jovens e adultos. Conforme a fala dos próprios entrevistados, a espiritualidade os ajudou no processo de renúncia dos vícios, no resgate de valores, na ressignificação da dignidade humana e na reconstrução de novos sentidos.

Por outro lado, no que tange à relevância pessoal e acadêmica, este trabalho possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos dos pesquisadores em relação ao fenômeno estudado. Em cada conversa, pôde-se perceber a espiritualidade naquelas pessoas que lutam, dia após dia, pelo seu reequilíbrio, pela sua retomada de controle, pelo seu protagonismo na reedição de sua história, dessa vez escrita por eles próprios e sem a vilania daquela com a qual contracenaram duramente por tanto tempo.

A pesquisa, portanto, durante todo seu percurso metódico e estratégico, ajudou a elevar a compreensão e a cosmovisão dos autores a outro patamar, mais amplificado e abrangente, mas ao mesmo tempo mais delimitado, focado no humano e tudo o que ele evoca, suas limitações e prisões várias, suas incapacidades e patologias múltiplas, mas acima de tudo sua capacidade de ressurgir das cinzas e renascer para o novo, fazendo do velho, não referência para um futuro, mas uma recordação que faz lembrar todos os dias de onde se saiu e assim alimentar o desejo de nunca mais voltar para lá.

Contudo, vale ressaltar que os resultados aqui apresentados não encerram de modo algum os trabalhos que podem e devem ser ainda produzidos nessa área, pois é imensurável a ceara e inesgotável a fonte de onde estes pesquisadores, assim como tantos outros antes, beberam, e tantos outros depois beberão; há ainda muitos mares para desbravar e sua extensão não se mede apenas para frente, mas também para os lados e principalmente para dentro, para o mais profundo que é onde se encontra o transcendente, o invisível, mas complexo e real mundo interior, a mente humana.

Referências

- Alvarez, S. Q., Gomes, G. C., & Xavier, D. M. (2014). Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. *Revista de Enfermagem UFPE*, 8(3), 641-648. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9720/9804>.
- Aquino, T. A. A. (2013). *Logoterapia e Análise Existencial: uma Introdução ao Pensamento de Viktor Frankl*. Paulus.
- Bastos, F. I. P. M., et al. (Org.). (2017). *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. FIOCRUZ/ICICT.
- Bernardes, C. C. F., & Oliveira, M. L. F. (2010). O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. *Ver. Esc. Enferm*, 44 (1), 11-17. <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100002>>.

- Bicudo, M. A. V. (2000). *Fenomenologia: Confronte e Avanços*. Cortez Editora.
- Boff, C. (2014). *O livro do Sentido: Crise e busca de sentido hoje* (parte crítico-analítica).
- Bueno, I. A., Thomé, A., & Guerreiro, A. R. P. (2016-2017). A Drogadição Na Escola E As Variáveis Associadas Ao Fenômeno: Uma Crítica Construtiva. *PAIC*, 18(1), 395-415. <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/download/280/221>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília.
- Cardoso, L. R. D., & Malbergier, A. (2014a). Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*. 18(1), 27-34. <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100003>>.
- Cardoso, L. R. D., & Malbergier, A. (2014b). A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 31(1), 65-74. <<https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100007>>.
- Costa, A. A. Z. (2019). Cuidado Integral à Saúde do Adolescente. SAGAH - *Soluções Educacionais Integradas*. Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32. <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>.
- Duan, L., Chou, C. P., Andreeva, V. A., & Pentz, M. A. (2009). Trajetórias de influências sociais de pares como preditores de longo prazo do uso de drogas desde o início até o final da adolescência. *Journal of Youth and Adolescence*, 38 (3), 454-465. 10.1007 / s10964-008-9310-y.
- Esperandio, M., & Corrêa, M. (2017). O papel da espiritualidade/religiosidade no fenômeno da drogadição: uma revisão integrativa de literatura. *Rever - Revista de Estudos da Religião*, 17(2), 73-98. <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2017vol17i2a5>.
- Fazenda da Esperança, *Quem Somos* (2021). <<https://www.portalfazenda.org/QuemSomos/Home>>.
- Felix Junior, I. J.; Schlindwein, V. D. L. D. C.; & Calheiros, P. R. V. (2016). A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura. *PSI. Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(1), 104-122. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100007&lng=pt&nrm=iso>.
- Ferreira, et, al. (2017). *O Uso e abuso da cocaína: Efeitos neuropsicológicos*. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas. 4(2). 359-370. periodicos.set.edu.br.
- Frankl, E. V. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. trad: Ivo Studart Pereira. Paulus.
- Frankl, E. V. (2019). *O Sofrimento Humano: Fundamentos antropológicos da psicoterapia*. Trad. Renato Bittencourt, Karleno Bocarro. São Paulo, SP: É Realizações.
- Frankl, E. V. (2005). *Um Sentido Para a Vida: Psicoterapia e Humanismo*. Trad: Victor Hugo Silveira Lapena. Ideias & Letras.
- Freire, I., & Gomes, E. (2012). O papel da Família na Prevenção ao uso de substâncias Psicoativas. *Rev. Brasileira de Ciências da Saúde. Paraíba*, 16 (1), 99-104. <file:///C:/Users/Stella/Downloads/10899-18085-1-PB.pdf>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.). Atlas.
- Goto, T. A. (2018). *Introdução a psicologia fenomenológica: A nova psicologia de Edmund Husserl*. Paulus
- Hospital Santa Mônica, (2018). *Entenda o que é a dependência química e quais são os tratamentos mais indicados*. <https://hospitalsantamonica.com.br/entenda-o-que-e-a-dependencia-quimica-e-quais-sao-os-tratamentos-mais-indicados/>
- Júnior, C., & Bittar, C. (2013) Fatores protetores contra o consumo de drogas, segundo a percepção de universitários. *Evidência. Araxá*, 8(9), 81-95. <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/413>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. De A. (2017). *Metodologia Do Trabalho Científico*. Atlas.
- Marques, L. B., Holanda, A. F., & Serbena, C. A. (2015). Vazio existencial e o abuso do álcool: contribuições da logoterapia. *Logos & existência: revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial*, 4 (2), 217-229.
- Matos, S. (2017). *Participação da família no processo de tratamento do dependente químico*. Santa Catarina: Uniedu. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Sabrina.pdf>.
- Minayo, M. C. de L. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (19a ed.). Vozes.
- Moreira-Almeida, A., Lotufo Neto, F., Koenig, H. G. (2006). Religiosidade e saúde mental: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 242-250. <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000006>>.
- Organização Mundial Da Saúde. (Org.). (2001). Transtornos devido ao uso de substâncias. Em Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. *Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança*. Brasília, DF: Gráfica Brasil, 58-61.
- Roel, B., Beynon, C., Pickering, L., & Duffy, P. (2013). Experiências de uso de drogas e envelhecimento: implicações para a saúde, qualidade de vida, relacionamento e serviço. *Journal of Advanced Nursing*, 66 (9), 1968–1979. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05378.x>.
- Saad, M., Masiero, D., & Battistella, L. (2001). Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, 3(8), 107-112. <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20010003>.

- Sanchez, Z. V. D. M., & Nappo, S. A. (2008). Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. *Revista de Saúde Pública* [online], 42(2), 265-272. <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000200011>>.
- Sanchez, Z. V. D. M., & Santos, M. G. R. (2016). *Classificação e efeitos farmacológico das drogas: o que são drogas de abuso*. Cap.1 <http://www2.unifesp.br/dpsicobio/Nova_versao_pagina_psicobio/CAPITULO1CLASEFEITOSFARMACOLOGICO.pdf>.
- Schenker, M., & Minayo, M. C. S. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717. <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300027>>.
- Schimith, P. B. M., Geraldo A, V., & Queiroz, Sávio S. (2019). A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. *Psicologia USP*, 30(1). <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e180085>>.
- Scheffer, M, Passa, G. G., & Almeida, R.M (2010). Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psicologia. Teoria e pesquisa*, 26(3), 533-541. 10.1590/S0102-37722010000300016
- Scheler, M. (2003). *A Posição do Homem no Cosmos*. Forense Universitária. (Original publicado em 1928)
- Silva, J, C., et al. (2016). *Uso de drogas por idosos como problema de saúde pública*. Anais I CNEH... Realize Editora. <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/24733>>.
- Souza, M. R. de., et al. (2015). Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da Psicologia Social. *Pesqui. prá. psicossociais*, 10 (1), 66-78. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100006&lng=pt&nrm=iso>.
- Torcato, C. E. M. (2016). *A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 10.11606/T.8.2016.tde-05102016-165617. www.teses.usp.br.
- Zappe, J. G., & Dapper, F. (2017). Drogadição Na Adolescência: Família Como Fator De Risco Ou Proteção. *Rev. Psicol. Imed*, 9(1), 140-158. [Http://Dx.Doi.Org/10.18256/2175-5027.2017.V9i1.1616](http://Dx.Doi.Org/10.18256/2175-5027.2017.V9i1.1616).